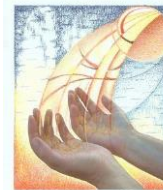


“Rogai ao Dono da messe...”



“NÃO JULGUEIS, PARA QUE NÃO SEJAS JULGADOS”

No domingo 31 de maio, solenidade de Pentecostes, o Papa Francisco publicou uma mensagem intitulada “Eis-me aqui, Senhor, envia-me” (cf. Is 6,8), como motivo da XCIV dia Mundial Missionária que se celebra no domingo 18 de outubro de 2020, num contexto social marcado pela pandemia do coronavírus cujo impacto tem causado um grande sofrimento global. Transcrevemos alguns parágrafos da mensagem.

O sofrimento e a morte fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana; mas, ao mesmo tempo, todos nos reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal. Neste contexto, a chamada à missão, o convite a sair de si mesmo por amor de Deus e do próximo aparece como oportunidade de partilha, serviço, intercessão. A missão que Deus confia a cada um faz passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resoluto e renovado pelo dom de si.

No sacrifício da cruz, onde se realiza a missão de Jesus (cf. Jo 19, 28-30), Deus revela que o seu amor é por todos e cada um (cf. Jo 19, 26-27). E pede-nos a nossa disponibilidade pessoal para ser enviados, porque Ele é Amor em perene movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida. Por amor dos homens, Deus Pai enviou o Filho Jesus (cf. Jo 3, 16). Jesus é o Missionário do Pai: a sua Pessoa e a sua obra são, inteiramente, obediência à vontade do Pai. Por sua vez, Jesus – crucificado e ressuscitado por nós –, no seu movimento de amor atrai-nos com o seu próprio Espírito, que anima a Igreja, torna-nos discípulos de Cristo e envia-nos em missão ao mundo e às nações.

A missão é resposta, livre e consciente, à chamada de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Perguntemo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, a ouvir a chamada à missão quer no caminho do matrimónio, quer no da virgindade consagrada ou do sacerdócio ordenado e, em todo o caso, na vida comum de todos os dias? Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo edificando a Igreja? Como Maria, a Mãe de Jesus, estamos prontos a permanecer sem reservas ao serviço da vontade de Deus (cf. Lc 1, 38)? Esta disponibilidade interior é muito importante para se conseguir responder a Deus: Eis-me aqui, Senhor, envia-me (cf. Is 6, 8). E isto respondido não em abstrato, mas no hoje da Igreja e da história.

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 7, 1-5

«Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medidovos hão-de medir a vós.

É por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão».

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

Mateus juntou e organizou as palavras de Jesus para ensinar como devia ser a nova maneira de viver a Lei de Deus. Depois de ter explicado como restabelecer a justiça (Mt 5,17 a 6,18) e como restaurar a ordem da criação (Mt 6,19-34), Jesus ensina como deve ser a vida em comunidade.

A primeira condição para uma boa convivência comunitária é não julgar o irmão e a irmã, ou seja eliminar os preconceitos que impedem a convivência transparente. Que significa isto concretamente? O evangelho de João dá um exemplo de como Jesus vivia em comunidade com os seus discípulos. Jesus disse: "Já não vos chamo servos, porque um servo não sabe o que faz o seu senhor. Chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que aprendi de meu Pai" (Jo 15,15). Jesus é um livro aberto para os seus discípulos. Esta transparência nasce da sua total confiança nos irmãos e nas irmãs e tem a sua raiz na intimidade com o Pai que dá força para abrir-se totalmente aos outros. Quem convive assim com os irmãos e irmãs, aceita o outro como é, sem ideias preconcebidas, em impor condições prévias, sem julgar o outro. Aceitação mútua sem fingimento e em total transparência! Este é o ideal da nova vida comunitária, nascida da Boa Nova que Jesus nos traz de que Deus é Pai/Mãe e que, portanto, todos somos irmãos e irmãs uns dos outros. É um ideal tão difícil, tão bonito e atraente como aquele outro: "Sede perfeitos como o Pai celestial é perfeito" (Mt 5,48).

Em seguida Jesus dá um exemplo: "Porque é que olhas para o argueiro que o teu irmão tem no olho, e não vês a trave que está na tua vista? Como poderás dizer ao teu irmão: "Deixa que te tire o argueiro do olho, tendo a trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e depois poderás ver para tirar o argueiro do olho do teu irmão ". Ao ouvir esta frase, costumamos pensar nos fariseus que desprezavam as pessoas apelidando-as de ignorantes e considerando-se melhores que os outros (cf. Jo 7,49; 9,34). Na verdade, a frase de Jesus serve para todos. Por exemplo, hoje, muitos de nós que somos católicos pensamos que somos melhores que os outros cristãos. Pensamos que os outros são menos fiéis ao evangelho que nós. Vemos o argueiro no olho do outro, sem ver a trave nos nossos olhos. Esta trave é a causa pela qual, hoje, muita gente tem dificuldade em acreditar na Boa Nova de Jesus. Argueiro e trave: qual é a trave em mim que dificulta a minha participação na vida em família e em comunidade? (Cf. ocarm.org/es/bpage/home)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"O pensamento das missões é o maior que Deus pode inspirar aos homens." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

